



**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA
FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

Jefferson de Lima Pontes

Graduando em Artes Visuais pelo Centro de Artes/Universidade Regional do
Cariri – URCA

jeffersonlimap@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/1873383770616646>

Fábio José Rodrigues da Costa

Professor do Departamento de Artes Visuais do Centro de Artes/Universidade
Regional do Cariri – URCA.

frdriguesarte@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/8911805265683899>

RESUMO

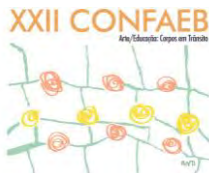
Este artigo se propõe a analisar a trajetória de um estudante de licenciatura em Artes Visuais como bolsista de extensão universitária no projeto “O Prazer da Arte” que consistiu na oferta do curso de “desenho de histórias em quadrinhos” para crianças e adolescentes de escolas públicas no município de Juazeiro do Norte – CE. O estudante em formação exerceu a mediação de processos de ensino/aprendizagem e a partir desse exercício e da experiência vivenciada foi ampliando sua compreensão sobre a licenciatura e o ensino de artes visuais o que foi apontando direções para mudanças de compreensão sobre a necessidade da formação de professores e como o imbricamento entre a formação artística e a docente são essenciais e contribuem, também, para que o estudante descubra o prazer da arte e o prazer de ensinar arte.

Palavras-Chave: Extensão, HQ, Licenciatura

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la trayectoria de un estudiante en la licenciatura en Artes Visuales y becario en el proyecto de extensión universitaria, "El Placer del Arte", que consistió en ofrecer el taller de "Dibujo de Historietas o Comics" para niños y jóvenes de escuelas públicas de la ciudad de Juazeiro do Norte – CE/Brasil. El estudiante en formación inicial ejerce la mediación de procesos de enseñanza y aprendizaje y de esa experiencia va ampliando su comprensión sobre la licenciatura y la enseñanza de las artes visuales que le permita la toma de direcciones y cambie su comprensión sobre la necesidad de formación de profesores y como la formación artística y la docente son esenciales y contribuyen a que el estudiante descubra el placer del arte y el placer de enseñar arte.

Palabras clave: extensión, HQ, Carreras



1. INTRODUÇÃO

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX provocou a criação do Plano Nacional de Extensão Universitária - PNEU e a partir dele vem afirmando o compromisso social da Universidade e, por meio dela, a promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social. A extensão universitária é concebida como uma forma de inclusão sociocultural por meio de metodologias que contribuam com a transformação social e o enfrentamento dos problemas que levam a exclusão de grandes parcelas da população brasileira. As ações extensionistas são em realidade respostas ao apelo da população por soluções dinâmicas e propositivas para seus problemas.

A Universidade Regional do Cariri – URCA por meio da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX se insere na luta por uma sociedade sustentável em dimensões social, econômica, espacial, político-institucional, ambiental, ética e na sustentabilidade cultural em um exercício constante de respeito e afirmação do local, do regional e do nacional. Ao mesmo tempo em que compreende a diversidade de culturas, valores e práticas existentes e integradoras dos povos sem esquecer que nestes estão localizados as minorias e populações culturalmente vulneráveis. O Fórum de Pró-Reitores de Extensão – FORPROEX tem nos últimos anos tratado de definir com clareza alguns conceitos norteadores para as ações extensionistas a serem implementadas pelas universidades federais, estaduais e municipais.

Este artigo se propõe a analisar teórica e metodologicamente a trajetória de um estudante de licenciatura em artes visuais como bolsista de extensão universitária no Projeto “O Prazer da Arte” que consistiu na oferta do Curso de “Desenho de Histórias em Quadrinhos” para crianças e adolescentes de escolas públicas no município de Juazeiro do Norte – CE, uma iniciativa do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino da Arte – NEPEA do Departamento de Artes Visuais. O estudante em formação exerceu a mediação de processos de ensino/aprendizagem e a partir desse exercício e da experiência vivenciada foi ampliando sua compreensão sobre a licenciatura e o ensino de artes visuais



o que foi apontando direções para mudanças de compreensão sobre a necessidade da formação de professores e como o imbricamento entre a formação artística e a docente são essenciais e contribuem, também, para que o estudante descubra o prazer da arte e o prazer de ensinar arte.

2. UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Ao iniciar o quarto semestre do Curso de Licenciatura em Artes Visuais ainda não tinha de fato me encontrado no curso. Prestei vestibular para Artes Visuais (2009) por ser apaixonado por Histórias em Quadrinhos e ter o desenho como uma das práticas mais constantes em minha vida. Embora tenha feito opção por este curso não sabia exatamente o que era licenciatura em Artes Visuais. Ao ingressar na universidade descobri tratar-se de um curso de que tem por objetivo formar o “artista/professor/pesquisador” em Artes Visuais. Portanto, a grade curricular oferece disciplinas voltadas à pesquisa em - sobre as Artes Visuais. No tocante a formação do professor de artes (em meu caso de Artes Visuais) são ofertadas disciplinas do campo epistemológico da Arte/Educação que se ocupam de problematizar os diferentes processos de ensino e aprendizagem das artes visuais em contextos contemporâneos.

Minha compreensão sobre o curso e como ele contribuiria para meu entendimento sobre HQ parecia distante até que fui selecionado para participar como bolsista de extensão do Projeto “O Prazer da Arte” com orientação do Prof. Fábio Rodrigues. O projeto iria oferecer um curso de Desenho de História em Quadrinhos e como tenho experiência na área fui selecionado. Tratava-se de uma ação extensionista onde estudantes de artes visuais são estimulados a ministrarem cursos de extensão nas linguagens das artes visuais, entendendo este exercício como essencial em seus processos de formação acadêmica e profissional.



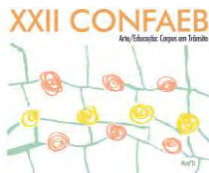
Imagem 1 (eu no centro com algumas das crianças que participaram do curso)

Assim, o curso de Desenho de Histórias em Quadrinhos pretendia criar um ambiente de experimentação desta linguagem entendendo que a mesma pertence às culturas visuais de crianças e jovens em nossa região como em outros contextos culturais. A experiência por mim vivenciada ocorreu de junho a setembro de 2011 e contemplou 35 estudantes de 09 a 14 anos de escolas públicas e privadas da cidade do Juazeiro do Norte – Ceará. O lugar que ocupei no projeto foi o de mediador que seria desafiado a provocar situações de ensino e aprendizagem orientadas pelo conhecer, ler e experimentar/interpretar HQs e a partir de processos cognitivos os estudantes elaborariam suas próprias narrativas visuais.

3. A EXPERIÊNCIA DE ENSINAR ARTES VISUAIS: UM EXERCÍCIO FUNDAMENTAL PARA O ESTUDANTE DE LICENCIATURA

Apesar de possuir experiência em territórios não formais da educação uma vez que ministrei aulas de capoeira para crianças e adolescentes em uma ONG e já havia ensinado desenho em minha casa para algumas crianças de uma escola do município onde moro (Barbalha – CE), o Curso de Desenho de História em Quadrinhos se mostrou um novo desafio.

Até então minha atuação como educador foi destinada a jovens moradores de sítios ou da zona rural como geralmente é conhecido e este foi um dos fatores estranhos à minha nova experiência, aquelas crianças e

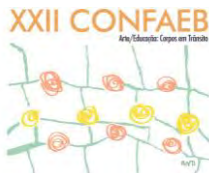


adolescentes viviam a realidade de um grande centro urbano, pois a cidade de Juazeiro do Norte é a maior cidade da região metropolitana do Cariri. O segundo foi o número de inscritos no curso que chegou a trinta e cinco (35) participantes. Outro fator a ser considerado foi a necessidade de um planejamento para as aulas, pois desta vez, eu tinha dois encontros semanais por um período de três meses (Junho a Setembro de 2011), e o conteúdo tinha que ser planejado, organizado e avaliado constantemente para que as aulas fossem dinâmicas e pouco repetitivas uma vez que era possível estabelecer conexões com minha formação acadêmica e as orientações que recebia.

Foi neste momento que comecei a estabelecer conexões com as experiências vividas nas disciplinas voltadas para a compreensão do fenômeno educativo em geral e as referentes ao ensino de arte. A partir da disciplina Didática Geral pude experimentar e entender como estruturar o conteúdo e a planejar as aulas. Nas disciplinas Pesquisa e Prática Pedagógica em Artes ou PPPA tivemos acesso a Abordagens Pedagógicas para o ensino de arte e investigar sobre o ensino de artes no contexto caririense. Estas pesquisas ou estudos introdutórios nos permitiu compreender as limitações existentes em razão da falta de professores com formação em artes em nossa região e suas implicações para a formação dos estudantes da educação básica.

A ausência de arte/educadores tem afetado todas as instituições educativas da região sejam elas formais ou informais. No tocando a formação de professores de artes posso acrescentar que tem sido o objeto de preocupações do NEPEA – Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Artes como, também, do Grupo de Pesquisa “Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos” – GPEACC/CNPq com a pesquisa “A Contemporaneidade do Professor de Artes no Triângulo Crajubar”. A partir de meu envolvimento no NEPEA e no GPEACC fui adquirindo subsídios necessários para organizar minha vivência como mediador no Projeto “O Prazer da Arte”.

Passei a ser provocado a pensar sobre meu processo de formação acadêmica e a profissionalização do arte/educador. Porém, embora as bases

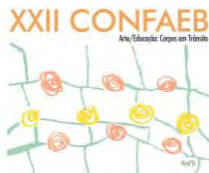


teóricas trouxessem importantes contribuições posso afirmar que no momento em que imbriquei a mesma com a prática é que me fui constituindo aluno da Licenciatura em Artes Visuais e descobrindo o prazer de ensinar artes.

Passei não apenas ler quadrinhos, mas também ler sobre quadrinhos, pois entendi que é imprescindível não apenas dominar as técnicas de confecção das HQs (os desenhos de personagens, cenários e elementos gráficos, a narrativa, diagramação, etc.), mas também conhecer a história das histórias em quadrinhos, e claro entende-las como uma linguagem das artes visuais e da comunicação com características próprias e sua contribuição à educação escolar. No entanto, para o Projeto “O Prazer da Arte” e para o Curso de Desenho de Histórias em Quadrinho nos orientamos pelo que afirma Vergueiro (2009): “Quadrinhos são uma manifestação artística autônoma, assim como são a literatura, o cinema, a dança, a pintura, o teatro e tantas outras formas de expressão” (p. 37). Ao mesmo tempo em que entendemos a autonomia das HQs por possuírem elementos gráficos exclusivos à sua linguagem como são os balões. Assim sua pertinência à educação se justifica também por ser uma linguagem artística que muitas vezes se utiliza de situações sociais, de acontecimentos históricos ou subjetivos para compor suas narrativas, o que também permite ao educador abordar temas interdisciplinares a partir da leitura das HQs como defende Vergueiro (2009) e Alexandre Barbosa (2009). Segundo Vergueiro (2012):

As revistas de histórias em quadrinhos versam sobre os mais diferentes temas, sendo facilmente aplicável em qualquer área. Cada gênero, mesmo o mais comum (como o de super-heróis, por exemplo) ou cada história em quadrinho oferece um variado leque de informações passível de serem discutidos em sala de aula dependendo apenas do interesse do professor e dos alunos. (p. 22)

Como educador em formação compreendo que os quadrinhos constituem uma poderosa linguagem das artes visuais e que em arte “Os quadrinhos podem ser utilizados em sala de aula não apenas para explicar elementos das artes plásticas, mas também como exercício prático, uma oportunidade de discutir e praticar o processo criativo” (RAMA, 2012, p. 22).



Em arte os quadrinhos se revelam como uma linguagem de grande potencial comunicativo, criativo, expressivo e mesmo reflexivo como são as chamadas HQs poéticos filosóficos ou poéticos fantásticos filosóficos, produção em quadrinhos autorais que surge no final da década de 1980 no Brasil (FRANCO, NETO, ANDRAUS, MOURA, 2012).

É por seu potencial que cada vez mais os quadrinhos estão presentes desde a Graduação à pós-graduação enquanto objeto de estudos e pesquisa em diversas áreas do conhecimento. No que nos é pertinente a Educação, a Arte e a Cultura Visual.

Descobrir as possibilidades estético/artísticos das histórias em quadrinhos e a sua constituição como objeto de pesquisa foi importante para reafirmar meu lugar como estudante da licenciatura em artes visuais.

A cada encontro com as crianças e jovens fui identificando que as aulas eram prazerosas porque tenho domínio e habilidades com histórias em quadrinhos e que naquela ocasião era o campo de interesse do grupo. Tais constatações iam reafirmando a importância da licenciatura e de meu lugar no curso. Segundo Almeida (2009) o que estava vivendo se justificaria uma vez que “As relações de gosto pelo ensino se explicam, sobretudo pelas interações, consideradas prazerosas, estabelecidas pelo professor e alunos no processo de ensino aprendizagem” (p. 75).

Após a experiência como mediador publicamos o artigo “Desenho de Historias em Quadrinhos no Projeto O prazer da Arte” nos anais do XXI CONFAEB/2011. Também a partir desta experiência publicamos o artigo “O prazer da arte; desenhos de historias em quadrinhos na extensão universitária” no 2º ENCONTRO HQ/2012. Em ambos os eventos conheci pessoalmente diversos artistas e pesquisadores das diferentes áreas que estudam as HQs.

Mais uma vez a Extensão Universitária me permitiu alcançar outro nível de compreensão sobre a graduação, pois agora também passou a fazer parte do meu entendimento o quão importante é a participação em eventos acadêmicos.



Imagem 2 (apresentação de painel XXI CONFAEB)

4. PARALELOS ENTRE PRÁTICA ARTÍSTICA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Considero importante estabelecer paralelos que fui construindo entre meu processo de criação artística com minha experiência com o Curso de Desenho de Histórias em Quadrinhos que ministrei no Projeto de Extensão “O Prazer da Arte”. Ao passo que ia estudando e organizando os conteúdos do curso e ministrando-os fui percebendo as colaborações que este processo ia oferecendo para minha própria produção em quadrinhos.

Os esforços para tornar os exercícios e atividades do curso prazerosas para as crianças e adolescentes, exigiram novas abordagens e olhares sobre ações que já me eram corriqueiros. A busca por atividades o mais inventivas, foi interferindo nos meus processos de criação. Esta relação benéfica entre estas duas práticas são reconhecidas por diversos educadores e artistas entrevistados pela pesquisadora Cecília Maria de Castro Almeida no seu Livro Ser Artista Ser Professor – Razões e paixões do ofício. Segundo a pesquisadora “(...) ensinar não é tão somente uma atividade prazerosa; também é considerada como relevante ao trabalho do artista, porque o ajuda a entender mais o próprio processo de criação” (ALMEIDA, 2009, p. 78).

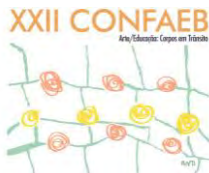
Durante as últimas semanas ver todos tão engajados na produção de quadrinhos me impulsionou a executar o meu projeto de quadrinhos autobiográficos que há meses permanecia na forma de roteiros. Encontrando-me com o pensamento de Jociele Lampert:

Se Pensarmos o artista e sua obra, a poética enquanto relação de dialogo do processo criativo no fazer plástico e em correlação, pensarmos a questão do professor e suas articulações na ação pedagógica, certamente encontraremos o processo criador. (LAMPERT, 2010, p. 443)

Não encontrava a forma que achava necessária aos trabalhos porque sempre ficava frustrado na primeira página e deixava de dar continuidade aos desenhos. Entendi, observando os exercícios daquelas crianças e jovens, o que faltava nos meus próprios quadrinhos, percebendo as dificuldades de alguns e ajudando-os a encontrar soluções de caráter plástico ou de narrativa, reforcei o meu próprio conhecimento, passando a evitar e identificar determinadas situações que dificultavam meu próprio trabalho com as Histórias em Quadrinhos. Para Almeida (2009) “O ensino aparece como atividade favorável ao exercício de um pensamento organizado e à sistematização do trabalho criador” (p. 79).



Imagem 3 (pagina da HQ Memória/Fé, 2011 - <http://jeffersonlimap.blogspot.com.br/>)

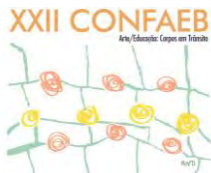


Nos meses de julho a dezembro de 2011 produzi três HQs curtas (de três a cinco páginas), fato até então inédito em minha produção em HQs já que em trabalhos individuais jamais havia produzido tanto. Digo em trabalhos individuais porque no ano de 2010 produzi junto com colegas de curso o mangá *Laila*, projeto realizado a pedido do GALOSC – Grupo de Apoio à Livre Orientação Sexual do Cariri. E no ano de 2011 (apesar da publicação ter ocorrido apenas um ano depois) o mangá *Joaseiro*, também resultado de um esforço coletivo. Em ambos os trabalhos atuei como arte-finalista, etapa onde as linhas do desenho executadas a lápis são cobertas pelo nanquim e também quando se acrescentam hachuras e as áreas escuras são preenchidas. Esta atividade é, para mim, muito importante, pois é ela que dá o acabamento do desenho proporcionando-o virtuosidade e/ou os efeitos expressionistas que o quadrinho necessita. No entanto a narrativa da HQ não fazia parte do meu processo nestes trabalhos. Logo só fui sentir as dificuldades desta etapa nas minhas próprias histórias. Estas dificuldades foram sendo superadas conforme fui solucionando também as dificuldades dos meus alunos. Cada um apresentava dificuldades diferentes. Ajudar a solucionar tantos problemas de narrativa me proporcionou um repertório de situações a serem evitadas que eu demoraria muito a encontrá-las na minha própria produção.

5. CONCLUSÃO

Não há como negar o quão valiosa foi a experiência na Extensão Universitária para minha formação de artista, de educador e, sobretudo na minha formação humana.

Por maior que seja o esforço por parte dos Professores e do estudante de licenciatura, nenhuma experiência se equivale a de estar em uma sala de aula na condição de educador. Entendo que foi a partir do momento em que me vi diante do projeto de extensão e da necessidade de um planejamento de aula, de um cronograma, de uma metodologia e de uma abordagem artístico didática que muitas disciplinas do curso me proporcionaram, agora compreendia a sua importância e pertinência como conhecimentos fundamentais para a formação inicial do licenciado em artes visuais. Mas



reforço que é a partir da própria experiência, da prática que ocorre a preparação do educador por completo.

Minha produção artística foi extremamente beneficiada pelas vivências com os jovens estudantes em sala de aula e claro, reconheço também, que a bolsa auxiliou no custeio das minhas despesas de estudante. Esta segurança financeira permitiu uma maior dedicação ao curso e as minhas atividades artísticas.

As atividades do curso beneficiaram parte da comunidade onde o Centro de Artes Reitora Violeta Arrais de Alencar Gervaiseau se localiza, oferecendo as crianças e jovens estudantes que participaram do curso a possibilidade de exercitarem o prazer da arte por meio do curso na linguagem do Desenho de Histórias em Quadrinhos que está no contexto escolar e no imaginário infanto-juvenil, mas que na escola os estudantes não são estimulados a desenvolverem poeticamente suas narrativas visuais pelo fato de que até o ano de 2011 não existiam profissionais com formação atuando no eixo CRAJUBAR (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha). Partindo das contribuições de Buoro (2000) “A melhor capacitação dos agentes envolvidos em projetos que integram a arte e a educação é, pois, o passo decisivo para despertar outros indivíduos para o contato e as experiências que a arte proporciona” (p. 28). As famílias desses jovens também se mobilizaram deslocando-se para deixar e buscar seus filhos e filhas até o Centro de Artes tendo contato com estudantes, professores e funcionários.

O que se espera é que iniciativas como estas continuem a acontecer em todos os cursos e a serem apoiadas e financiadas pelos órgãos competentes, cumprindo com os principais objetivos da universidade pública brasileira, uma vez que, é por meio da extensão universitária que professores, alunos e comunidade dialogam e encontram juntos, alternativas que resignifiquem o local, o lugar, o território das individualidades e das coletividades.



REFERENCIAS

ALMEIDA, Maria Cécilia de Castro. **Ser Artista Ser Professor – Razões e paixões do ofício**. São Paulo: UNESP, 2009.

BARBOSA, Alexandre. Mangás em sala de aula. In: VERGUEIRO, Waldomiro;

RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na Educação – Da prática à Rejeição**, São Paulo: Contexto, 2009.

BUORO, Anamélia Bueno. **Olhos que pintam – a leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

FRANCO, Edgar Silveira; NETO, Elydio dos Santos; ANDRAUS, Gazy; SILVA, Matheus Moura. **Quadrinhos Poéticos (Fantásticos) Filosóficos**. Recife, 2º Encontro HQ - Anais, 2012.

LAMPERT, Jociele. Deambulações sobre a contemporaneidade e o ensino das artes visuais e das culturas visuais. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda pereira. **A Abordagem triangular no ensino das artes e das culturas visuais**, São Paulo, Cortez, 2010.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na Educação – Da prática à Rejeição**, São Paulo: Contexto, 2009.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. Ed São Paulo: Contexto, 2009.

Jefferson de lima Pontes

Graduando em Artes Visuais pelo Centro de Artes/Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP no Projeto de Pesquisa “Culturas Visuais Juvenis”/PIBIC. Membro do Grupo de Pesquisa “Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos” - GPEACC/CNPq/URCA.

Fábio José Rodrigues da Costa

Doutor em Artes Visuais pela Universidade de Sevilla, Espanha. Professor do Departamento de Artes Visuais do Centro de Artes/Universidade Regional do Cariri – URCA. Líder do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos GPEACC/CNPq/URCA. Secretário Geral do Conselho Latino-Americano de Educação pela Arte – CLEA. Membro da Federação dos Arte/Educadores do Brasil – FAEB.